

# COMUNICAÇÃO E EXPRESSION

*COMPETÊNCIA ESCRITORA:  
CONHECENDO O TEXTO E A TEXTUALIDADE*



AUTOR

Alessandro Campos Piantino



# APRESENTAÇÃO

Olá! Espero que esteja bem. Sei que não foi fácil chegar até aqui. Enfim, alcançou o Ensino Superior ou o início de uma segunda graduação. O conhecimento, realmente, é uma grande dádiva e você deve aproveitar muito bem o seu precioso tempo para angariar novas conquistas.

Nesta disciplina não será diferente. Conhecimentos vários serão transmitidos e, na medida das interações previstas com seu tutor e colegas, você também terá a oportunidade de transmitir os saberes já adquiridos por meio de suas vivências e aprender, com base nas novas informações, direcionamentos importantes para a sua caminhada acadêmica.

Essas interações, inclusive, exemplificaram muito bem o que se propõe neste curso, “Comunicação e Expressão”, que ora é matéria de sua atenção por meio dessa leitura. Compreender o papel comunicativo e as formas de expressão no exercício de sua posição estudantil no Ensino Superior é o que se propõe de forma geral.

Aproveite as sistematizações oferecidas e todo o material complementar indicado, a cada unidade, para as interações já mencionadas, praticando o que consta nesta disciplina, como forma de continuidade e ampliação de seus estudos.

Ao final desta unidade, você deverá ser capaz de:

- Conceituar texto e textualidade;
- Identificar as características do texto com textualidade;
- Relacionar as propriedades da textualidade.

Bons estudos!

# CONHEÇA O CONTEUDISTA

## Alessandro Campos Piantino

Possui graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância e em Linguística Textual, bem como Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília. Atualmente é professor do Centro Universitário Icesp de Brasília, membro do Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia da Rede Soebras de Ensino, Professor e Coordenador da área de Linguagens e Códigos de uma Rede Educacional Privada do Distrito Federal na modalidade do Ensino Básico. Tem experiência na correção de Redações do Enem e de diversos concursos e vestibulares.

# UNIDADE 5

Na aula anterior vimos sobre a esquematização de um parágrafo. Reconhecemos que o parágrafo também tem introdução, desenvolvimento e conclusão, principalmente para os parágrafos de grande extensão. Estudamos também que, na introdução, consta a ideia principal e todo o restante da estrutura dará o devido suporte à ideia apresentada no tópico frasal.

Concluimos ainda que a descrição do parágrafo, para além do processo de leitura, compreensão e interpretação textual, é primordial também para qualquer produção textual e a relação entre as partes é importante para a coerência do texto.

Nesse sentido, pretende-se com essa unidade dar continuidade a essa “relação entre as partes”, ampliando para um esquema ainda maior: o texto. Mas antes de definir o que seja um texto e um texto com textualidade, vamos fazer inicialmente uma alusão com o papiro.

Você sabe o que é um papiro?



## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Segundo o dicionário Houaiss(2010), a *Cyperus papyrus*, seu nome científico, é uma erva aquática e foi muito utilizada na antiguidade para a confecção de choupanas, de obras trançadas e especialmente de folhas para escrever.

Isso mesmo, era uma planta utilizada pelos egípcios na confecção de folhas para escrever!

Quer saber como se faz uma folha de papiro? Leia o passo a passo:

- 1º Corte o caule do papiro em pedaços, retire a camada verde que o envolve e, em seguida, corte-o em tiras finas;



Disponível em: <http://antigoegito.org/wp-content/uploads/2010/11/DSCN3853-300x225.jpg>> Acesso em 14/07/15

Disponível em: <http://antigoegito.org/wp-content/uploads/2010/11/DSCN3854-300x225.jpg> Acesso em 14/07/15

- 2º Com o martelo de madeira, bata em cima das tiras e esmague-as com um rolo para eliminar todo o líquido;
- 3º Coloque as tiras na tigela e deixe-as de molho por 5 a 6 dias;
- 4º Retire-as da água. Com o dedo, escorra um pouco a água e coloque em cima da toalha uma fileira de tiras, sendo a primeira na vertical e depois, por cima dessa fileira, coloque as outras na horizontal;
- 5º Com as tiras em cima da toalha, sobrepostas umas às outras, coloque uma toalha por cima e com o martelo de madeira bata levemente para que as tiras comecem a se unir;
- 6º Leve a toalha com as tiras para a prensa e deixe-as lá por mais ou menos 5 ou 6 dias;
- 7º Depois de retirar da prensa, utilize pedra-pomes para fazer o “lixamento”, o que deixará a folha macia e lisa.

Por Lucas Ferreira, professor de história e Pós-Graduado em História pela UNIASSELVI – SC, com ênfase no Antigo Egito (adaptado)



Disponível em: <http://antigoegito.org/wp-content/uploads/2010/11/DSCN3860-300x225.jpg>> Acesso em 14/07/15

Sabe o que é mais curioso?

A palavra texto vem do latim *textus* – “narrativa, exposição” –, segundo o Dicionário Houaiss (2010), e *textum* – “tecido, pano” –, de acordo com o Dicionário Latino Português (1962). E você deve ter observado, no processo de produção da folha de papiro, que os caules são entrelaçados como nos fios do tecido.

Agora que você sabe como fazer uma folha de papiro, qual é a relação dos caules dessa erva aquática para a textualidade?

Por uma relação de proximidade com a origem da palavra, além de significar uma “exposição”, a palavra texto significa também tecido, o que torna possível compreender o conceito estabelecido por Marcuschi (2008):

O texto é como um “tecido estruturado”. Ele “é uma (re) construção do mundo” e não uma simples cópia. Pode ser tido ainda como a essência do significado e da comunicação e um registro sócio histórico. Ou seja, assim como a folha de papiro é uma (re)construção do papiro; pois em nada são semelhantes, mas possuem uma ligação – um reconstrói o outro –, assim é o texto: “reordena e reconstrói” o mundo.



## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

E como se vê nesta imagem, o texto, para reordenar e reconstruir o mundo, precisa, enquanto unidade significativa, mais do que o entrelaçamento de caules de papiro: uma mera sequência de frases. Precisa de um conjunto de critérios de textualização. Precisa de textualidade.

Como você pôde observar, a folha de papiro é parecida com o tecido. Os caules (as linhas do tecido) são entrelaçados para formar um todo, uma unidade significativa, uma folha (um tecido). Da mesma forma é o texto, as sentenças (caules) são entrelaçadas para formar uma unidade. E essa unidade só é percebida em função das sentenças produzidas (dos caules entrelaçados) e do conhecimento de mundo: aspectos sociais envolvidos e dos conhecimentos do leitor.



Diante disso, a textualidade faz com que o texto seja percebido “como uma unidade de linguagem em uso, ou, ainda, como um todo significativo. Logo, para ser considerado texto, ele precisa ter um conjunto de propriedades (ou de características)” (DIDIO, 2013, p. 170).

E essas características são: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

Vamos, então, conhecer cada uma dessas características.

### **Coesão**

Segundo KOCH (2002) e aproveitando o passo a passo da folha de papiro, “a coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização” (a todas as conexões dos entrelaçamentos dos caules de papiro).



E o quebra-cabeça é um ótimo exemplo de sequencialização para a unidade significativa do texto, pois, para o alcance do objetivo – construir a imagem do todo –, é necessário conectar adequadamente as partes.

Diante disso, analise o texto “O Show”

A partir do conceito da Koch, há coesão no texto a seguir?

O Show

O cartaz A vontade O pai O dinheiro O ingresso O dia A preparação A ida O ginásio A multidão A expectativa A música A vibração A participação O fim A volta O vazio. (KOCH, 2008, pág. 10)

Não totalmente. Porque não há uma ligação entre os elementos, mesmo que haja um sentido contido na sequência, ou seja, mesmo que haja coerência. É como se as peças do quebra-cabeça estivessem sem os seus encaixes e a identificação da sequência fosse permitida apenas pelas cores ou contornos dos objetos. Haveria uma formação coerente do objeto, mas algumas lacunas não fariam dele uma unidade significativa.

E o que é coerência?

### **Coerência**

“Coerência está diretamente ligada à possibilidade de estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto”. (KOCH, 2008, p. 21)

## COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Certo, você deve estar perguntando: então como tornar o texto “O Show” coeso e mais coerente, entrelaçado como os caules do papiro e conectado como um quebra-cabeça finalizado? Analise o texto “O Show” reestruturado.

Texto “O Show” coeso

Sexta-feira Raul viu um **cartaz** anunciando um show de Milton Nascimento para a próxima terça-feira, dia 04/04/89, às 21h, no ginásio do Uberlândia Tênis Clube na Getúlio Vargas. Por ser fã do cantor, ficou com muita **vontade** de assistir à apresentação. Chegando em casa, falou com o **pai** que lhe deu **dinheiro** para comprar o **ingresso**. Na terça-feira, **dia** do show, Raul **preparou-se**, escolhendo uma roupa com que ficasse mais à vontade durante o evento. **Foi** para o **ginásio** com um grupo de amigos. Lá havia uma **multidão** em grande **expectativa** aguardando o início do espetáculo, que começou com meia hora de atraso. Mas valeu a pena: a **música** era da melhor qualidade, fazendo todos **vibrarem** e **participarem** do show. Após o **final**, Raul **voltou** para casa com um **vazio** no peito pela ausência de todo aquele som, de toda aquela alegria contagiante.

Pronto! Agora está coeso e mais coerente. Contudo, será que essa era a intenção do autor do cartaz? O que é a intencionalidade?

### Intencionalidade

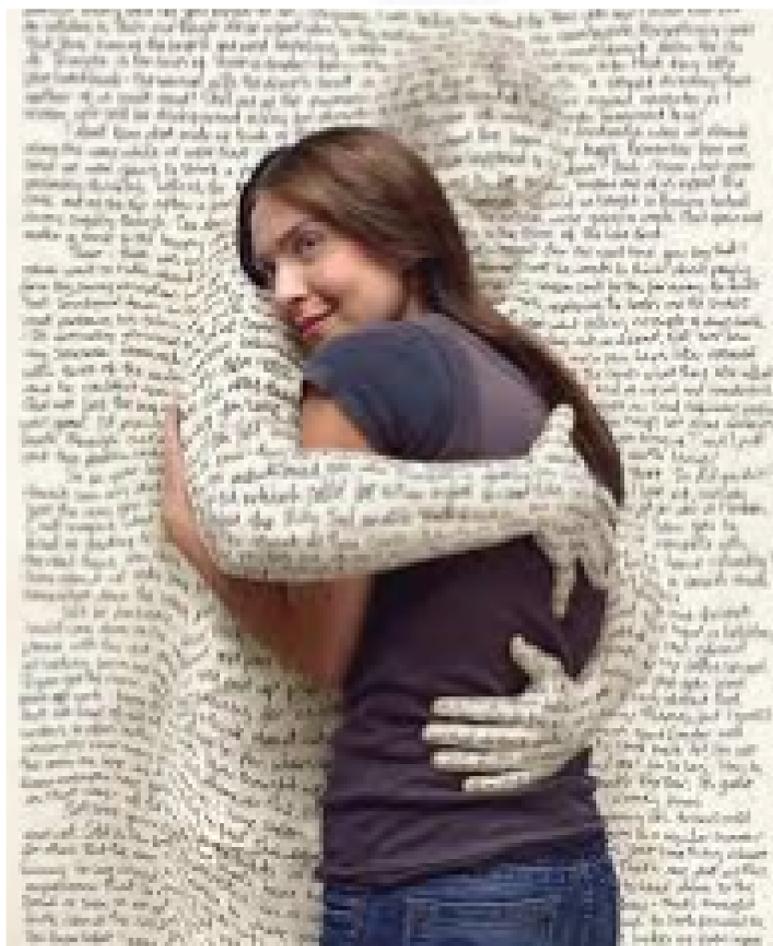
“A intencionalidade concerne ao empenho do produtor do texto em construir um discurso coerente, coeso e capaz de satisfazer os objetivos que tem em mente numa determinada situação comunicativa.” (VAL, 1993, apud DIDIO, 2013)

Se essa era a intenção do autor do cartaz sobre o show de Milton Nascimento, nós não saberemos, mas temos uma certeza: não adianta ter um texto coerente e coeso se você, por exemplo, não intencionou escrevê-lo da forma como ele foi apresentado ao emissor.

Quando iniciei a ideia de “coesão”, tive a intenção utilizar um texto sem elementos coesivos para depois estabelecê-lo com os elementos coesivos, a fim de que você percebesse a diferença. Essa foi minha intenção. Agora, pergunto a você: iria ao show? Mesmo que não fosse, o texto para você foi relevante? Foi aceitável? O que é aceitabilidade?

### Aceitabilidade

Se a intencionalidade é a capacidade do emissor alcançar o objetivo desejado com a comunicação escrita, a aceitabilidade é justamente “a outra face da mesma moeda (intencionalidade)” (DIDIO, 2013, pág. 171). É a capacidade que o receptor tem de aceitar a manifestação escrita “como um texto coeso e coerente, que tenha para ele alguma relevância”.



Veja você como é importante escrever para o leitor! Quando escrever, deve pensar nele, não em você!

Pergunto novamente: Vai ao show? Eu mesmo respondo, não. E sabe por que você não vai? A resposta é simples, estamos no século XXI e não no século XX. O texto está fora de contexto, fora da situação do leitor, fora da sua situação. Então o que é situacionalidade?

### **Situacionalidade**

“A situacionalidade diz respeito aos elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto quanto ao contexto em que ocorre.” É, ainda, “a adequação do texto à situação sócio-comunicativa” (VAL, 1993, apud DIDIO, 2013).



Esta imagem exemplifica muito bem a situacionalidade na medida em que a máquina de escrever, objeto de outro contexto, foi adaptada para se adequar ao contexto atual: o iPad. É possível até afirmar que a imagem representa também a intertextualidade. Concluindo, você não vai ao Show, porque ele aconteceu no dia 04/04/1989.

Porém, suponhamos que seu pai fosse irmão do Raul e você tenha lido o relato desse show no diário de infância do seu pai. O texto agora alcançou um sentido maior? Sabe o que é isso? Intertextualidade. O que é intertextualidade?

### **Intertextualidade**

Segundo Val (1993), "inúmeros textos só fazem sentido quando relacionados a outros textos, que funcionam como seu contexto." A esse "diálogo" entre textos dá-se o nome de intertextualidade. Assim, "não existem textos 'puros'. Eles só existem em relação a outros textos anteriormente produzidos" (DUCHET, citado por VIGNER, 1997).

Pergunte ao seu pai, então, se ele também foi ao Show. Quem sabe você não amplia a sua informatividade. E o que é informatividade?

### **Informatividade**

A informatividade diz respeito ao novo dentro do texto, ou seja, quanto mais informações novas, mais o texto é informativo.

"O texto ideal deve associar informações conhecidas pelo leitor a informações novas, desconhecidas deste. Deve, pois, permanecer num nível de informatividade mediana, no qual se alternam ocorrências de processamento imediato, que falam do conhecido, com ocorrências de processamento mais trabalhoso, que trazem a novidade ou o desconhecido. Se todas as informações forem novas, o leitor rejeitará o texto, porque não conseguirá processá-las." (DIDIO, 2013)

### **Relação dos sete critérios da textualidade**



# CONCLUINDO A UNIDADE



Verificamos, então, que, assim como o caule do papiro se entrelaça e, depois de várias etapas, forma-se a folha, o texto é o entrelaçar de sentenças que também necessitam de outras etapas para alcançar a textualidade. Necessita dos elementos conectando as sentenças, das ideias relacionadas para a produção do sentido, do real pensamento do autor, da importância do texto para o receptor, do contexto adequado, da relação com outros textos e, por último, do acréscimo às ideias do texto novas relações e conceitos para o leitor.

Evidencia-se ainda que conceituar textualidade é considerar que o conceito de texto requer a formação de uma unidade e que esta unidade é alcançada pelas propriedades: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

Na próxima unidade, trabalharemos as diferenças textuais, como o que se pode observar entre o passo a passo da fabricação da folha de papiro e o relato do Show do Milton Nascimento. Compreenderemos a estrutura desses textos e suas funcionalidades sociais, ou seja, tipologia textual e gênero textual.

# DICA DO PROFESSOR



Coesão e coerência textuais são elementos fundamentais dentro do processo de leitura, compreensão, interpretação e produção textual. Sobre esses dois temas, o professor Guga Valente, do canal Brasil Escola, traz várias dicas. Assista aos vídeos.

[https://youtu.be/Aww6QP\\_wHSw](https://youtu.be/Aww6QP_wHSw)

<https://youtu.be/QAJrs9-1eow>

[https://youtu.be/pGBXp\\_qkU4](https://youtu.be/pGBXp_qkU4)

# EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 1 (Unifesp 2003, com modificações) INSTRUÇÃO: As questões seguintes são relacionadas a uma passagem bíblica e a um trecho da canção "Cálice", realizada em 1973, por Chico Buarque (1944 -) e Gilberto Gil (1942 -).

## TEXTO BÍBLICO

*Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita! (Lucas, 22) (in: Bíblia de Jerusalém. 7.ª impressão. São Paulo: Paulus, 1995)*

## TRECHO DE CANÇÃO

*Pai, afasta de mim esse cálice!  
Pai, afasta de mim esse cálice!  
Pai, afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue.  
Como beber dessa bebida amarga,  
Tragar a dor, engolir a labuta,  
Mesmo calada a boca, resta o peito,  
Silêncio na cidade não se escuta.  
De que me vale ser filho da santa,  
Melhor seria ser filho da outra,  
Outra realidade menos morta,  
Tanta mentira, tanta força bruta.  
(in: [www.uol.com.br/chicobuarque/](http://www.uol.com.br/chicobuarque/))*

Um texto pode se revelar, na forma e/ou no conteúdo, como absorção e transformação de um ou mais textos. Por isto, quando ele é lido, algumas de suas partes podem lembrar o que já foi lido em outro(s) texto(s). A essa relação de semelhança e superposição de um texto a outro dá-se o nome de "intertextualidade". Inúmeros autores extraem desse procedimento interessantes efeitos artísticos. Comparando-se a primeira estrofe de "Cálice" com o texto bíblico, pode-se afirmar corretamente que

- ocorre intertextualidade porque a estrofe contém, na forma e no conteúdo, parte da passagem evangélica.
- não há intertextualidade porque, na estrofe, foi omitida a outra frase atribuída a Jesus.
- não há intertextualidade porque, na estrofe, não há menção ao sentido condicional presente na primeira frase atribuída a Jesus.
- ocorre intertextualidade, mas apenas quanto aos elementos morfosintáticos da frase atribuída a Jesus.
- não há intertextualidade porque a estrofe transforma, semanticamente, a passagem evangélica, dando-lhe uma conotação política.

# EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



## Questão 2 - **ABRASILEIRAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL DOS PRIMEIROS TEMPOS**

A AMA NEGRA fez muitas vezes com as palavras o mesmo que com a comida: machucou-as, tirou-lhes as espinhas, os ossos, as durezas, só deixando para a boca do menino branco as sílabas moles. Daí esse português de menino que no Norte do Brasil, principalmente, é uma das falas mais doces deste mundo. Sem RR nem SS; as sílabas finais moles; palavras que só faltam desmanchar-se na boca da gente. A linguagem infantil brasileira, e mesmo a portuguesa, tem um sabor quase africano: cacá, pipi, bumbum, nenen, tatá, lili (...)

Esse amolecimento se deu em grande parte pela ação da ama negra junto à criança; do escravo preto junto ao filho do senhor branco. E não só a língua infantil se abrandou desse jeito, mas a linguagem em geral, a fala séria, solene, da gente, toda ela sofreu no Brasil, ao contacto do senhor com o escravo, um amolecimento de resultados às vezes deliciosos para o ouvido. Efeitos semelhantes aos que sofreram o inglês e o francês noutras partes da América, sob a mesma influência do africano e do clima quente. (Freyre, Gilberto. CASA-GRANDE & SENZALA, 9 ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1958).

Com base na compreensão do texto, analise a coerência das seguintes afirmações:

I- O autor põe em paralelo os campos da linguagem e da gastronomia brasileiras, destacando, nesses campos, a influência da cultura africana.

II- A escolha das palavras, do princípio ao final do texto, reforça a convergência encontrada pelo autor entre 'falar' e 'saborear'.

III- O falar "doce", "esse português de menino", inaugurado com a ama negra, firmou-se em todas as regiões do Brasil, indistintamente.

IV- O autor demonstra perceber que há níveis distintos de formalidade entre o falar da criança e aquele do adulto.

V- O fato apreciado pelo autor constitui uma particularidade da língua portuguesa em solo americano.

É correto o que se afirma em

- a) II, III e V, apenas.
- b) I, II e IV, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) IV e V, apenas.
- e) I, II, III e V, apenas.

# EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



## Questão 3

(Uerj 2004, com modificações)

Já se sentiu vítima de algum tipo de marginalização e/ou discriminação dentro de sua universidade?

Infelizmente, devo dizer que sim. Não se trata de discriminação ou marginalização pelo fato de ser brasileiro, porém. Trata-se de uma dificuldade (talvez natural) que tem um "novo imigrante" em penetrar na "elite" da sociedade local, que controla as posições de poder. Essa elite é constituída por pessoas que estudaram juntas na escola, que fizeram o serviço militar juntas, que pertencem ao mesmo partido político, etc. e que se apóiam mutuamente. Tive a oportunidade de sentir esse tipo de hostilidade quando fui eleito diretor da Faculdade de Ciências Humanas. Cheguei mesmo a ouvir expressões como "a máfia latino-americana em nossa faculdade", quando somos nada mais que dois professores titulares de procedência latino-americana. Mas, verdade seja dita, trata-se de uma hostilidade proveniente dos que estavam habituados ao poder e não se conformavam em perdê-lo.

A maioria não só me elegeu, mas também me apoiou e continua apoiando as reformas que instituí em minha gestão.

(DASCAL, Marcelo. Entrevista publicada no caderno Mais / Folha de S. Paulo, 18/05/2003.)

Certos substantivos participam do processo de coesão textual quando recuperam alguma informação ou conceito já enunciado.

O termo do texto que tem esta função é:

- a) sociedade
- b) oportunidade
- c) hostilidade
- d) gestão
- e) poder

# EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



## Questão 4



Apesar de serem tão distantes em suas constituições, um cartaz de um estabelecimento, que anuncia um produto vegetal, e uma capa de DVD, que apresenta uma produção cinematográfica, esses textos

- A) apresentam pouca semelhança nos elementos verbais e não verbais.
- B) dialogam de maneira explícita nos elementos verbais e não verbais.
- C) dialogam apenas na temática abordada e nos elementos textuais.
- D) se assemelham superficialmente nos elementos visuais.
- E) apresentam muita semelhança, que é percebida implicitamente apenas nos elementos verbais.

# EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



Questão 5 (Uel 2005, com modificações)

CORTE

O dia segue normal. Arruma-se a casa. Limpa-se em volta. Cumprimenta-se os vizinhos. Almoça-se ao meio-dia. Ouve-se rádio à tarde. Lá pelas 5 horas, inicia-se o de sempre.

(MELLO, Maria Amélia. Corte. "Minas Gerais", Belo Horizonte, n. 686, ano XIV, 04 nov.1979. Suplemento Literário, p. 92.)

Sobre o texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Trata-se de uma sequência de fatos dispostos de forma desconexa e sem coerência, conforme o que é destacado no título.
- II. A série de ações relatadas pelo texto coincide com o cotidiano doméstico.
- III. O anonimato típico de uma dona de casa em sua rotina faz-se notório pela ausência de identificação de quem pratica as ações.

É correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) II e III, apenas.



# SAIBA MAIS

Para ampliar o seu conhecimento a respeito desse assunto, veja abaixo as sugestões do professor:

<https://youtu.be/xTwOkisuWl4>

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. *Comunicação em língua portuguesa*. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

DIDIO, Lucie. *Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor*. São Paulo: Atlas, 2013.

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto: redação, argumentação, e leitura*. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

FORTE, Cerâmica. *História do Tijolo*. Disponível em: <http://www.ceramicaforte.com/informativo.php?id=13> Acesso em: 28/07/15.

FRANKE, Paulo. *Origem do tijolo*. Disponível em: <http://www.paulofranke.blogspot.fi/2013/11/o-tijolo-origem-historia-estantes.html> Acesso em: 28/07/15.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental*. 9.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MOYSÉS, Carlos Alberto. *Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos*. – 3.ed.rev. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2009.

# GABARITO

1) E

2) D

3) C

4) B

5) E